O ECLIPSE

> "*Gaude Maria Virgo, cunctas hæreses sola interemisti*" *Alegrai-vos, Virgem Maria* : *só vós destruístes todas as heresias*. Trecho da Missa *Salve, sancta parens*

A Santíssima Virgem Maria, Rainha da França, não desce do céu por nada. Em sua casa, em nossa casa, em La Salette, em três palavras sóbrias, Ela nos ensinou tudo.

Quem é melhor teólogo do que a Rainha do céu, Mãe de Nosso Senhor Jesus Cristo, Mãe da Igreja? Quem será suficientemente louco para ousar não A escutar, ousar corrigi-La, ousar contradizê-La?

A Santíssima Virgem Maria poderia ter dito: "a Igreja será ABALADA, destruída, suprimida, perdida, demolida, enterrada, apagada, arruinada, exterminada". Ela não disse isso.

Ela poderia ter dito: "a Igreja será abatida, aniquilada, abolida, rebaixada, profanada, humilhada, abandonada". Ela não disse isso.

Ela poderia ter dito: "a Igreja será mudada, modificada, transformada, reformada, renovada, reavivada, renovada". Ela não disse isso.

Ela poderia ter dito: "a Igreja será obscurecida, entenebrecida, pulverizada, extinta, arrasada, entregue, derrubada, oprimida". Ela não disse isso.

Ela poderia ter dito: "a Igreja será escondida, dissimulada, esmagada, sufocada, desmantelada, seduzida, enganada". Ela não disse isso.

Ela poderia ter dito: "a Igreja será infiltrada, invadida, sitiada, cercada, contornada, alterada, corrompida". Ela não disse isso.

Ela poderia ter dito: "a Igreja desaparecerá, vacilará, titubeará, cambaleará". Ela não disse isso. Ela poderia ter dito: "a Igreja será OCUPADA". Ela não disse isso.

Cada uma dessas palavras, e a lista está longe de ser exaustiva, tem um sentido muito preciso e corresponde a uma realidade diferente. A Santíssima Virgem Maria não escolheu nenhuma dessas palavras.

A Santíssima Virgem Maria disse: "**A IGREJA SERÁ ECLIPSADA**".

Ela não disse mais nada.

Nenhuma outra expressão resume melhor a situação. Nenhuma outra expressão explica melhor a crise. Nenhuma outra expressão dá melhor a solução.

Aprendamos, portanto, a ler bem para entender bem, e meditemos com atenção sobre o seu ensinamento.

Uma eclipse é: "o desaparecimento parcial ou total de um astro, pela interposição de OUTRO" (Larousse), ou "a ocultação momentânea de um astro cuja luz é interceptada pela interposição de OUTRO ASTRO" (Quillet).

Essas duas definições nos falam de DOIS ASTROS, de luz, de interposição, de desaparecimento, de ocultação momentânea, parcial ou total.

O exemplo mais conhecido de eclipse é o do sol pela lua. O sol é ocultado e a luz do sol desaparece momentaneamente, parcial ou totalmente, pela interposição da lua. Só se vê a lua, astro morto.

O eclipse ocorre de maneira súbita e é surpreendente, espantosa, assustadora para quem não sabe. Mas uma eclipse não dura muito tempo.

O homem que assiste a uma eclipse apenas o sofre. Ele não pode fazer nada. Ele o contempla e espera, sem nada mudar, que ele termine. O retorno da luz é, no entanto, uma libertação. Tivemos um belo exemplo disso em 11 de agosto de 1999.

Retomemos cada termo e tentemos entender o que a Santíssima Virgem Maria quer nos fazer compreender:

1. Há dois astros (astro: corpo celeste). Um é eclipsado. O outro eclipsa. São dois astros, dois corpos celestes diferentes.

A Santíssima Virgem Maria nos diz que o astro que é eclipsado é a Santa Igreja.

A Santa Igreja é a sociedade de todos os cristãos unidos pela profissão de uma mesma Fé:

- a doutrina de Cristo,
- a observância de Sua Lei,
- o uso de Seus Sacramentos,
- e a submissão aos pastores legítimos que são o Papa e os bispos em sua comunhão. As quatro marcas da Santa Igreja são a Unidade, a Apostolicidade, a Santidade e a Catolicidade.

Ela é composta pela Igreja Militante, Padecente e Triunfante.

Portanto, o astro que eclipsa não é a Santa Igreja. É outra coisa, é outro corpo celeste.

Como é outro astro, ele não pode emanar da Santa Igreja, que é UNA.

A seita conciliar não é una, não é santa, não é mais apostólica [1], não é católica.

Além disso, este astro vem de outro lugar.

Então surgem duas perguntas: de onde ele vem? Quem é ele?

A resposta é evidente para aqueles que têm Fé: "Quem não está comigo, está contra mim". Ele só pode vir do Adversário.

2. É a luz da Santa Igreja que desaparece, que é ocultada. Estamos nas trevas. Não é a Santa Igreja que desaparece, que é ocultada: ela está apenas escondida e reaparecerá.

A palavra "ocultada" é interessante porque nos obriga a pensar em "ciências ocultas", em "ocultismo", que é a ciência das coisas ocultas, reservada a iniciados.

E como só há dois estandartes e dois campos, o de Nosso Senhor e o do Adversário, como não entender que o outro astro é o do Adversário, mestre das ciências ocultas?

3. Este desaparecimento, parcial atualmente, se tornará certamente total. Estaremos então nas trevas mais profundas. Só veremos o outro astro, que tomará todo o espaço e tentará passar-se pela Santa Igreja.

O ápice deve ocorrer quando se tentar substituir o decálogo de Deus pelo decálogo de Satanás. E se o eclipse for total, aparentemente não restará nada da Santa Igreja: a Tradição será ou martirizada ou obrigada a se esconder. Só nos restará o rosário, como vários videntes profetizaram.

4. Assim como durante uma eclipse solar, não se move e se espera o fim do eclipse. Pois no segundo que segue o ápice, a Luz retorna. O que alguns viram, dizendo: "quando tudo estiver perdido, tudo será salvo".

5. Este desaparecimento é momentâneo. Ele não dura. Temos certeza de que a luz da Santa Igreja retornará... ao fim da eclipse, obviamente.

O eclipse não pode permanecer fixo: "as Portas do Inferno não prevalecerão [2] contra Ela".

6. Outro aspecto de um eclipse é que ele acontece em silêncio, a tal ponto que, para definir a saída discreta e silenciosa de alguém, diz-se que ele se eclipsa.

Durante Sua Paixão, Nosso Senhor, diante de Caifás, o poder espiritual, "guardou silêncio" e respondeu a apenas uma pergunta, aquela que dizia respeito ao poder espiritual:

> "És Tu o Cristo, o Filho de Deus?".

Diante de Pilatos, o poder temporal, Ele se calava, e respondeu a apenas uma pergunta, aquela que dizia respeito ao poder temporal:

>

> "És Tu o Rei dos Judeus?".

Diante de Herodes, o espírito do mundo (as palavras "mundo" e "demônio" têm as mesmas letras), Ele se calava. Grande lição que Nosso Senhor nos ensina.

O demônio sufoca a voz da Igreja, ele persegue aqueles que pregam a Igreja, provando assim que ele é o mestre da seita conciliar.

Diante dos demônios que fazem grande barulho e que, por meio da mentira, tomam o lugar da Igreja de Nosso Senhor, colocando-se à frente e tendo a insolência de dizer: "eu sou a Igreja Católica", nosso papel é, para muitos, silenciar.

Somente alguns terão a vocação de defender a glória de Deus. Os outros deverão, na humildade e paciência, se preparar para reconstruir.

7. Eclipsar é "impedir completamente que apareçam, por um momento, qualidades geralmente brilhantes [3]". O objeto que é eclipsado não muda em nada e, portanto, a Santa Igreja não é de forma alguma modificada.

Ela foi feita para brilhar, pois é luminosa, e ainda mais: é luz [4]. Ela é o sol que não aparece mais, que não se vê mais. Sua luz não penetra mais... por um momento!

Durante um eclipse, apenas aqueles que estão no cone de sombra estão completamente conscientes dessa eclipse. O mesmo acontece com as trevas espirituais: apenas aqueles que têm a verdadeira fé e que são perseguidos podem compreender a eclipse da Igreja. Os outros não veem nada e não entendem nada.

8. Muitas vezes se diz que nossa época corresponde ao momento da Paixão de Nosso Senhor, e que a Igreja vive essa Paixão.

Parece, no entanto, que a Igreja e os Papas têm vivido a Paixão de Nosso Senhor desde a Revolução Francesa, e que desde o primeiro dia do Concílio Vaticano II, vivemos as aparências da morte.

Nossa época é, na verdade, a hora das trevas, a hora do poder de Satanás, a hora que precede a Ressurreição triunfal do Reino do Sagrado Coração.

A seita conciliar é a igreja das trevas, uma igreja de morte, a igreja de Satanás.

9. A eclipse começou no início do Concílio Vaticano II.

Citemos a importante confidência de Jean Guitton (amigo de Paulo VI) à sua secretária, Srta. Michèle Reboul:

>

> "A IGREJA CATÓLICA MORREU NO PRIMEIRO DIA DO CONCÍLIO VATICANO II. ELA DEU LUGAR À IGREJA ECUMÊNICA. ELA NÃO DEVERIA MAIS SE CHAMAR CATÓLICA, MAS ECUMÊNICA".

Jean Guitton diz com razão que, desde o primeiro dia do Concílio, uma outra igreja aparece, uma igreja que não é mais a Igreja Católica e que ele chama com justiça de igreja ecumênica.

Mas ele se engana ao dizer que a Igreja Católica está morta. Ela está simplesmente eclipsada.

No momento de morrer, o Cardeal Liénart terá uma expressão semelhante:

> "Humanamente, a Igreja está perdida".

Humanamente, sim. Mas a Igreja é divina, e Ela não pode estar perdida.

10. Para eclipsar o astro gigantesco que é a Santa Igreja, e para eclipsá-lo em toda a superfície da terra, foi necessário um astro ainda maior. É por isso que à seita conciliar se acrescentaram todos os inimigos da Igreja, astro horrível, disforme, feio, cuja monstruosidade será descoberta completamente quando o eclipse for total.

---

[1] Ler o estudo sobre o novo ritual das consagrações episcopais: "Os bispos consagrados segundo o novo rito são bispos?". ACRF, B.P. 2 - 44 140 Aigrefeuille.

[2] Prevalecer: ter a vantagem, ser superior, triunfar sobre, dominar, predominar, vencer.

[3] *Dicionário Hachette Sinônimos* p. 633 em "obscurecer".

[4] Como Nosso Senhor ("Assim como Jesus Cristo e Sua Igreja"), ela é "A luz do mundo" (João VIII, 12).

Revision #3
Created 28 July 2024 15:06:59 by Admin
Updated 28 July 2024 15:17:42 by Admin